

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

EDUCAÇÃO E POLÍTICAS DO CORPO NA MODERNIDADE LÍQUIDA: DESAFIOS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Daniel Bardini Dürks², Sidinei Pithan Da Silva³.

¹ Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI no ano de 2016. Linha de pesquisa - Teorias pedagógicas e dimensões éticas e políticas da educação.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI. Membro da linha de pesquisa "Teorias pedagógicas e dimensões éticas e políticas da educação". Email: daniel.durks@yahoo.com.br

³ Professor Doutor do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI. Orientador da pesquisa. Email: sidinei.pithan@unijui.edu.br

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender de que modo a constituição social-histórica da modernidade líquida marca/influência a educação e as políticas do corpo, refletindo em relação aos possíveis desafios sociais da intervenção pedagógica em Educação Física neste contexto. Neste movimento, optamos pela mediação entre a perspectiva sociológica de Zygmunt Bauman, mais especificamente da fase mosaica de seus escritos, e o debate que vem sendo proposto na especificidade do campo epistemológico da Educação Física para pensar nas diferentes dimensões de sua intervenção pedagógica na contemporaneidade. Portanto, ao levantarmos elementos advindos do diagnóstico sociológico de Bauman pretendemos contribuir para o debate da Educação Física, interpretando assim, alguns dos desafios educacionais da área em tempos de modernidade líquida.

Resultados e Discussão

No primeiro capítulo intitulado: "Educação Física, metamorfoses sociais e intervenção pedagógica", nos posicionamos e realizamos alguns apontamentos em relação à compreensão e conceituação da Educação Física estabelecida nesta pesquisa. Neste movimento, reconhecemos, a partir das leituras de Bracht (2011) e Betti (2013), a Educação Física como uma prática social de intervenção pedagógica que se ocupa/lida com a cultura corporal de movimento. Essa conceituação nos faz refletir em relação ao entrelaçamento da Educação Física, com as metamorfoses da sociedade e as bases do conhecimento que legitimaram e legitimam o campo de intervenção da área no imaginário social.

Pich (2005) analisa que o próprio conceito de cultura corporal de movimento remete a uma ruptura em relação ao imaginário de corpo que se pautava em uma perspectiva científica biologicista-mecanicista, influenciando profundamente na intervenção pedagógica da Educação Física. Ao reconhecer o corpo "[...] como o locus de inserção do homem na cultura" (idem, p. 109), se faz necessário pensar possibilidades de intervenção que considerem criticamente os aspectos pedagógico-políticos, superando a visão biológica que reduz as práticas corporais a aspectos naturais e técnico-científicos que, em grande medida, são descontextualizados dos aspectos sócio-culturais.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

O horizonte da mutabilidade da constituição sócio-cultural e, por consequência, do imaginário de corpo, engloba o desafio de pensar e fomentar o debate permanente em relação às tarefas educacionais postas à Educação Física nas diferentes etapas do percurso histórico. Neste viés, é importante nos questionarmos permanentemente em relação as seguintes problemáticas: Quais são as significações que emergem do imaginário de corpo nos diferentes momentos do percurso social-histórico? Quais são os possíveis desafios educacionais no âmbito do ensinar-aprender na cultura corporal de movimento na contemporaneidade?

O desafio de diagnosticar e pensar em relação à constituição social-cultural contemporânea, vem sendo uma tarefa amplamente aprofundada e debatida no campo das ciências humanas. Uma destas perspectivas, e que já vem sendo debatida por pesquisadores em estudos referentes ao campo da Educação Física (BRACHT, 2011; SILVA 2012a, 2012b), é a conceituação de modernidade líquida proposta por Bauman (2001). A argumentação do diagnóstico de Bauman (idem) propõe que os fundamentos da modernidade, bem como a estruturação das sociedades ocidentais decorrentes das formas políticas instituídas neste tempo histórico, estão sofrendo profundas metamorfoses que influenciam na constituição identitária dos sujeitos.

Em sua leitura sociológica, Bauman (2001) debate sobre as metamorfoses de diferentes estruturas em tempos de liquidez. Acreditamos que seu diagnóstico sobre o tempo contemporâneo, pode nos trazer importantes reflexões para pensar dois conceitos que identificamos como fundamentais no debate da identidade da intervenção pedagógica da Educação Física: “educação” e “corpo”. Entendemos que na perspectiva de uma intencionalidade pedagógica da área, ao se ocupar do processo ensino-aprendizagem das práticas corporais, são conceitos que se complementam e, da mesma forma, sofrem influências das diferentes perspectivas que edificam a construção do conhecimento, frente à complexidade e volatilidade sócio-cultural da modernidade líquida.

Com o intuito de ampliar os horizontes e agregar elementos para o debate de tais conceitos, nos ocupamos no segundo e terceiro capítulos, na exposição e discussão dos elementos que marcam a constituição sócio-cultural do imaginário vinculado às políticas do corpo, bem como os desafios sociais e educacionais da Educação Física decorrentes da transição do projeto social da modernidade sólida para a líquida.

No segundo capítulo intitulado: “A educação no contexto social da modernidade líquida”, em um primeiro momento, centramos a leitura na análise macrossocial da modernidade proposta por Bauman, perpassando pela compreensão das metáforas da solidez e da liquidez. De maneira ampla, em sua teoria sociológica, Bauman (2001) faz uso das metáforas dos sólidos e dos líquidos como tipos ideais para definir o processo de transição/continuidade da modernidade. Bauman (1999, 2001) interpreta que o principal objetivo do projeto moderno em sua fase sólida era impor a ordem como tarefa social, ou em outras palavras, instaurar uma “sociedade administrada”. Já na fase líquida, em decorrência das reformulações políticas e econômicas impulsionadas pelo advento da globalização, ou mais especificamente pelo avanço e aceitação do modelo neoliberal, profundas transformações sociais são instauradas. As estruturas ou instituições responsáveis pela normatividade social nas diferentes instâncias da vida (trabalho, cultura, educação etc.) se liquefazem e, ao contrário da modernidade sólida em que eram remodeladas com uma forma ainda mais sólida, se mantêm líquidas e cambiantes à mercê da responsabilidade e da ação individual (BAUMAN, 2001).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

A dialética ordem/desordem (caos) é utilizada por Bauman (1999) para compreender os desdobramentos que a busca pela perfeição dos novos sólidos ocasionou para as diferentes facetas sociais. A perfeição, ordem e pureza pretendida pela normatividade de uma “sociedade administrada” ocasionou o seu efeito colateral, ou seja, a ambivalência. Quanto mais a engenharia social buscou a perfeição das estruturas com base no ordenamento coercitivo, maior foi a ambivalência gerada pelas novas classes linguísticas criadas. Esse paradoxo enreda a edificação do conhecimento na modernidade, mostrando que o conhecimento passou de um contexto em que se buscava a simplificação, para um contexto que engloba, utilizando um termo de Morin, a complexidade das diferentes facetas do conhecimento, em que se busca superar qualquer pretensão de uma verdade metafísica (a verdade com “V” maiúsculo).

Esse movimento de transformação da sociedade e de edificação do conhecimento ao longo da modernidade, influencia na compreensão de Bauman (2010) em relação à educação institucionalizada. Com Bauman (idem) é possível interpretar que o caráter legislador de uma sociedade administrada pensada na regularidade, durabilidade e aperfeiçoamento de suas estruturas, fez com que a educação assumisse como premissa básica a transmissão de um conhecimento durável e regular. Com efeito, o fazer docente pautava-se nesta perspectiva e as instituições educacionais eram verdadeiras “fábricas da ordem”. No contexto líquido, de desregulamentação e predomínio dos interesses do mercado, Bauman se mantém reticente quanto à formatação que as instituições educacionais possam assumir neste contexto. Isto é, Bauman (2009, 2010, 2014) transparece a incerteza que as desigualdades sociais advindas da crescente discrepância da distribuição de renda no mundo globalizado seja replicada nas instituições educacionais, já que com o avanço de políticas neoliberais há possibilidades do mercado atuar com ainda mais força no contexto educacional, passando da coerção (período sólido) para a inação (período líquido).

A partir dos elementos discutidos anteriormente, é possível mencionar alguns dos desafios educacionais compreendidos a partir da leitura de Bauman. Dessa maneira, para Bauman e Donskis (2014) e Bauman (2015) a ideia de educação (bildung) planejada e arquitetada no princípio da modernidade sólida, possuía equivalências com a perspectiva educacional da paideia grega. Isto é, apesar das crises que emergiam nos diferentes tempos históricos, a educação mantinha como seu principal objetivo a ideia da “educação para toda a vida”. Contudo, para Bauman (2002), a educação enfrenta diante das metamorfoses sociais da modernidade líquida um desafio diferente das crises anteriores. O arranjo social líquido-moderno consumista e individualista, impulsionado pela globalização e pelo arranjo político neoliberal (voltado para a produção cultural do consumismo), não possui mais a intenção da valorização de características intrínsecas à ideia de educação para “toda a vida”.

O envolvimento com a educação de uma maneira geral, isto é, a preocupação com a questão da política (o espaço da esfera pública) e da ética (no encontro com o Outro), vem se tornando vazio e sem sentido (já que não há um projeto, um futuro, uma utopia) para as identidades instituídas na cultura de consumo líquido-moderna. Nesse cenário, em que o espaço público está a cada dia mais abandonado, esvaziado, privatizado e acelerado, é que Bauman compreende a necessidade da educação se ressignificar e permanecer crítica e incitar a reflexividade dos sujeitos. Os elementos da constituição sócio-cultural líquido-moderna, desafiam a ressignificação das tarefas e afazeres da educação. Contudo, essa ressignificação não significa necessariamente reinventar as instituições educacionais ou as práticas pedagógicas, mas sim, com base na capacidade crítico-reflexiva dos

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

sujeitos, reconhecer as ambivalências da formação social líquido-moderna repensando a nossa forma de ser, estar e transformar o mundo.

De maneira ampla, compreendemos que as reflexões de Bauman (2014, 2015) relacionadas ao atual “lugar” da educação se assemelham – apesar de suas particularidades conceituais – com as perspectivas de Arendt (2013), Castoriadis (1999) e Savater (2012). Essa aproximação se evidencia quando Bauman e Donskis (2014, p. 171) afirmam que a principal missão da educação foi e, em suas concepções, continuará a ser “[...] a preparação de recém-chegados à sociedade para a vida social na qual estão se qualificando a fim de nela ingressar”. Em outras palavras, cabe a educação auxiliar para a “construção”, “reconstrução” e “criação” do mundo em que vivemos, o que desafia a intervenção pedagógica dos docentes a assumir um caráter de interprete dos tempos mutantes da contemporaneidade.

No terceiro capítulo, a partir dos elementos levantados pela compreensão do contexto educacional em tempos de liquidez, discutimos os elementos políticos que marcam o imaginário de “corpo” na construção sócio-cultural do projeto social líquido-moderno. Essa discussão, tem a pretensão de auxiliar no processo reflexivo relacionados aos desafios sociais da Educação Física na contemporaneidade.

A partir dos elementos elencados na análise de Bauman, compreendemos que a modernidade sólida caracterizada como uma “sociedade de produtores”, direcionava os sujeitos a buscar a conformidade em relação aos cuidados-de-si. O objetivo era manter-se entre a linha média das ambições de vida, isto é, “seguramente entre a linha inferior e o limite superior – manter-se no mesmo nível (tão alto ou baixo, conforme o caso) do vizinho” (BAUMAN, 2001, p. 90). No caso do trato com o corpo, a meta do “corpo produtor” era estar em conformidade com os padrões de saúde estabelecidos pelas agências reguladoras (em especial as políticas do Estado-nação), as quais determinavam a diferença entre o normal e o anormal, entre o saudável e o patológico. A condição para ser considerado normal (saudável), era estar livre de doenças e em condições físicas e psíquicas para desempenhar sua função na linha produtiva ou em seu papel social. Nesse sentido, o “corpo produtor” era um “corpo-objeto”, entendido como parte necessária da engrenagem do maquinário social. Portanto, é possível interpretar que o “corpo produtor” assumia um valor “meramente instrumental” (BAUMAN, 2009, p.119), sem história, sem especificidade, desconsiderando sua corporeidade.

Ao observarmos a leitura de Bauman e a própria constituição identitária do campo da Educação Física brasileira (discutida no primeiro capítulo), identificamos a influência que o imaginário de corpo instituído socialmente acarreta para a intervenção pedagógica da área. A necessidade de “administrar”, “ordenar” e “disciplinar” as bases sociais, políticas, epistemológicas e culturais do contexto sólido-moderno, fizeram com que a Educação Física se legitimasse socialmente sob a ótica exclusiva das ciências naturais, desconsiderando a amplitude do conceito de corporeidade. Esse contexto, auxiliou para que a área assumisse perspectivas (higienismo, militarismo, esportivismo) que atendessem as concepções políticas vigentes na constituição social brasileira (SOARES, 2012).

As transformações sociais influenciadas pelo contexto de globalização da política, contribuem para a instauração e ampliação de novas representações sociais referentes ao imaginário de corpo. Ao pensar os elementos da “sociedade de consumidores” no contexto líquido-moderno, Bauman interpreta que a principal preocupação das políticas do corpo não é mais com a saúde (em uma conceituação exclusivamente bioanatômofisiológica), mas sim com a “boa forma” (2009) ou com a

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

“aptidão para o consumo” (2001). Na concepção de Bauman, as políticas do corpo, como em outras políticas da vida, passaram da normatização para a desregulamentação do mercado. O contexto líquido-moderno, em que predomina o consumismo, se ampara nos quereres dos corpos, na busca das plurais sensações que lhes deem prazer e felicidade. Na mesma linha interpretativa identificada quando nos referimos aos desafios educacionais, o caráter volátil da organização social vinculada ao consumismo, incita ao permanente descarte de qualquer referencial identitário que se possa assumir. Com efeito, o que é imposto como padrão, logo é substituído por algo mais interessante, novo e “necessário” para estar inserido na nova ordem social, cultural e econômica.

Estas metamorfoses sociais desafiam o permanente reflexividade do campo da Educação Física para a ressignificação de suas tarefas sociais. Neste viés, nos questionamos: de que maneira esta mudança paradigmática da construção sócio-cultural líquido-moderna interfere na identidade e legitimidade social da Educação Física, particularmente, em sua tarefa de intervir pedagogicamente nas diferentes esferas da cultura corporal de movimento?

Para Bracht (2011) os elementos marcadores sócio-culturais do contexto líquido-moderno, influenciam para a individualização e privatização das práticas corporais (cultura corporal de movimento). No entanto, essa individualização não representa “necessariamente maior autonomia dos sujeitos frente ao trato com a própria representação corporal, mas talvez apenas uma passagem para uma nova forma de controle (da repressão para a estimulação)” (Idem, p. 112).

Frente ao diagnóstico de Bracht, salientamos a interpretação de Fensterseifer e Silva (2008, p. 57), na qual a prática pedagógica da Educação Física não deve “vender ilusões” aos sujeitos. Essa contextualização é evidenciada ao pensarmos que as políticas do corpo na sociedade líquido-moderna, se voltam na concepção de proporcionar uma maior liberdade de escolha para os indivíduos usufruírem das diferentes possibilidades da cultura corporal de movimento, estimulando-os a adotarem estilos de vida mais saudáveis e a preocuparem-se com os cuidados de si. Porém, deve ser reconhecida a ambivalência gerada pelos inúmeros discursos midiáticos-empresariais que concorrem pela atenção dos consumidores nas diversas dimensões da cultura corporal de movimento. Essa condição desafia a Educação Física, em sua prática pedagógica, a problematizar, amparada em uma perspectiva dialógica (ordem/desordem/ambivalência), os diversos discursos do “estilo de vida saudável”, estimulando a reflexividade na busca de propiciar uma maior autonomia dos indivíduos frente as possibilidades de escolha.

É neste sentido que compreendemos a intervenção pedagógica da Educação Física voltada para a estimulação da reflexividade. Em tempos líquidos-modernos em que o corpo e a imagem evidenciam e molduram as identidades, cabe à Educação Física o desafio de ensinar/auxiliar os indivíduos a viver em um mundo saturado de informações sobre o corpo e saúde. Portanto, ao não “vender ilusões” o profissional/professor de Educação Física pode colaborar na educação do sujeito, favorecendo não tanto à simples adesão a uma prática corporal específica, mas sim ao caráter crítico-reflexivo deste em relação às práticas corporais/exercícios físicos. Sobretudo, pode o educador, para além do instrutor, ajudar aos sujeitos a compreender melhor o mundo e a sociedade em que vivemos (FENSTERSEIFER; SILVA, 2008).

Considerações finais

O diálogo com a leitura social da modernidade líquida de Bauman, de uma maneira geral, nos auxilia na ampliação dos horizontes reflexivos e interpretativos da constituição sócio-cultural da

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

contemporaneidade. Ao pensarmos que um dos elementos marcadores da cultura contemporânea é a estética do consumo, reconhecemos o desafio do campo da Educação Física e, por consequência, dos profissionais inseridos nas diferentes esferas educacionais-profissionais, em lidar com a diversidade de sentidos das práticas corporais orientadas pelo mercado. Em outras palavras, na sociedade líquido-moderna a imagem e a estética corporal são elementos que marcam as formas identitárias dos sujeitos e, de maneira ampla, foram recomodificados pelo mercado de consumo como mercadorias extremamente valiosas para alavancar os lucros. A leitura de Bauman na atual ênfase mercadológica da educação e das políticas do corpo, a princípio, não fornecem à Educação Física “soluções” ou “receitas” pedagógicas para legitimar e pautar sua intervenção social. Porém, levanta elementos para pensar a necessidade da intervenção pedagógica em agregar elementos que determinem em processos reflexivos que auxiliem para a instauração da autonomia dos indivíduos frente ao contexto “escorregadio” e incerto da modernidade líquida.

Palavras-chave: Educação Física; Modernidade; Sociedade; Corporeidade.

Agradecimentos: Agradecemos ao apoio financeiro concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Referências bibliográficas

- ARENDDT, H. Entre o passado e o futuro. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BAUMAN, Z. Modernidade e ambivalência. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- _____. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- _____. Desafios educacionais na modernidade líquida. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, nº 148, p. 41-58, jan.-mar. 2002.
- _____. Vida Líquida. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- _____. Legisladores e Intérpretes: sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- _____. Educação na modernidade líquida (entrevista com Michael Hviid Jacobsen). Neuroeducação, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 12-17, 2015.
- _____.; DONSKIS, L. Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2013.
- BRACHT, V. A Educação Física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez. In: MEDINA, J. P. A Educação Física cuida do corpo... e “mente”. 26. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. p. 99-116.
- CASTORIADIS, C. Encruzilhadas do labirinto V: Feito e a ser feito. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, S. P. Qualidade de vida e Educação Física: conhecimento e intervenção crítica na sociedade de consumo. Caderno de Educação Física (Unioeste), v.7, n.12, p.55-58, 2008.
- PICH, S. Cultura corporal de movimento. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: UNIJUÍ, 2005. p. 108-111.
- SAVATER, F. O valor de educar. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2012.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

SILVA, S. P. A Educação Física entre o projeto social da modernidade sólida e o projeto social da modernidade líquida. Educação (Santa Maria), v. 37, n. 3, p. 585-598, set./dez. 2012a.

_____. A educação do corpo na sociedade líquido-moderna: desafios para pensar a Educação Física escolar. In: SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ, 2012, Ijuí. Anais. Ijuí: UNIJUÍ, 2012b.

SOARES, C. L. Educação Física: raízes européias e Brasil. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.